

ECONOMIA

Pesquisa eleitoral mostra que pauta econômica tira e dá votos

Economista avalia pesquisa Genial/Quaest

Por Veruska Costa Donato | 10 jun 2026, 14h18 | Atualizado em 10 jun 2026, 14h52 | **Negócios**

[AO VIVO: Pesquisa eleitoral: Flávio Bolsonaro perde votos e Lula ganha com briga pelo PIX](#)



Alex Agostini
economista-chefe da Austin Rating

Quaest, 2º turno: Lula tem 44% e Flávio Bolsonaro, 38%

Pesquisa acontece após a ameaça de taxaço dos EUA

veja

A pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta quarta-feira trouxe os primeiros reflexos de dois episódios que dominaram o debate político e econômico recente: o escândalo envolvendo o Banco Master e o aumento das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. O levantamento indica mudanças na percepção do eleitor e no cenário da disputa presidencial.

Avanço de Lula no segundo turno e recuo de Flávio

No recorte de segundo turno, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aparece com 44% das intenções de voto, avanço de dois pontos percentuais em relação à pesquisa anterior. Já o senador Flávio Bolsonaro registra 38%, uma queda de três pontos. A pesquisa também mostra que a economia ocupa atualmente a quarta posição entre

as maiores preocupações dos brasileiros, citada por 13% dos entrevistados, atrás de violência, corrupção e questões sociais.

Situação econômica ‘despiora’

Na avaliação econômica, 44% dos brasileiros consideram que a situação do país piorou nos últimos 12 meses, embora esse percentual tenha recuado dois pontos em relação ao levantamento anterior. Outros 33% avaliam que a economia permaneceu igual e 20% enxergam melhora. Para o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, o mercado financeiro enxerga que há um movimento de mudança na interpretação do eleitor sobre as causas desse cenário. *“Parece que o eleitorado começa a dissociar o andamento da economia em relação à gestão do presidente Lula e associar essa situação econômica muito mais a fatores externos”*, afirma.

Caso Master, Vorcaro e os Bolsonaro

O caso envolvendo o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, do Banco Master, e os áudios relacionados a Flávio Bolsonaro também teve repercussão no levantamento. O percentual de entrevistados que considera a família Bolsonaro como a mais prejudicada pelo episódio subiu de 9% em maio para 16% em junho. Além disso, 12% dos eleitores afirmaram que as notícias sobre o caso diminuíram sua disposição de votar no senador.

Mercado enxerga desgaste da família Bolsonaro

Na avaliação de **Alex Agostini**, os episódios envolvendo o Banco Master ampliaram o desgaste político do pré-candidato. *“É uma continuidade de medidas atabalhoadas de Flávio Bolsonaro. Após a divulgação daquele áudio negociando valores com o Daniel Vorcaro, ex-banqueiro do Banco Master, sucederam alguns episódios muito negativos”*, analisa.

Tamanho do tarifaço nas intenções de voto

A pesquisa também mediu o efeito do tarifaço anunciado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra produtos brasileiros. Segundo o levantamento, 47% concordam com a versão apresentada por Lula, de que Flávio Bolsonaro teria responsabilidade pelo episódio, enquanto 35% acreditam na versão do senador de que teria atuado contra a taxaço. Para **Agostini**, o tema na visão dos agentes financeiros atingiu a imagem do campo conservador. *“Isso colou muito na direita e no Bolsonaro”*, afirma, ao lembrar a atuação de Eduardo Bolsonaro na defesa de sanções americanas ao Brasil.

Mais da metade dos eleitores enxerga prejuízo às empresas brasileiras

Outro dado mostra que 53% dos brasileiros acreditam que medidas adotadas pelos Estados Unidos, como sanções e mudanças na relação comercial, podem prejudicar empresas e instituições financeiras brasileiras. Ao mesmo tempo, o tarifaço teve impacto semelhante sobre a disposição de voto dos eleitores: 39% afirmam que a

medida aumentou sua vontade de votar em Lula, enquanto o mesmo percentual declarou maior inclinação a apoiar Flávio Bolsonaro.

Economia em segundo plano

Para **Agostini**, apesar do acirramento da disputa entre os dois principais nomes da corrida presidencial, o debate eleitoral corre o risco de ficar restrito aos embates políticos e deixar em segundo plano temas estruturais da economia brasileira. “*Nós vamos ter uma consolidação dos dois principais candidatos sem ter na pauta uma discussão muito mais profunda e importante para o país, que é a questão tributária e a questão fiscal*”, conclui.